

**O Livro de Jó**  
**Sessão 24: Jó no Livro de Jó**  
**Por John Walton**

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 24, Jó no Livro de Jó.

**Introdução [00:21-00:45]**

Agora vamos passar alguns segmentos dando uma olhada resumida em alguns dos personagens do Livro de Jó. Agora, em primeiro lugar, é claro, vamos dar uma olhada em Jó, e então vamos olhar para o mundo e como o mundo é entendido no Livro de Jó. E então, finalmente, daremos uma olhada em Deus no Livro de Jó. Então, esses são alguns dos segmentos que estão surgindo.

**O papel de Jó no livro [00:45-2:00]**

Então, vamos dar uma olhada em Jó e tentar resumir seu papel no livro e na mensagem do livro. O papel de Jó é colocar o problema do livro. Seu papel não é dar a resposta que o livro tem a oferecer. Seus pontos de vista representam mais uma maneira errada de responder ao sofrimento. Ele também ilustra uma sabedoria inadequada. Ele é elogiado, não pela forma como responde ao sofrimento, mas pela qualidade e motivação de sua retidão e por sua eventual retratação. Suas idéias sobre por que ele sofre, Deus é injusto e sua receita para o remédio para sua dor é confrontar Deus. Ambos estão incorretos. Portanto, temos que ter cuidado para não chegarmos ao Livro de Jó esperando seguir a liderança dele.

**Justiça de Jó [2:00-3:03]**

Agora, sua justiça, é uma justiça que distingue alguém do mundo ao seu redor. Isso é Jó 31, quando Jó faz seu juramento de inocência, ele está descrevendo como ele entende sua justiça. Portanto, não é justiça absoluta, pois aos olhos de Deus ninguém é justo como nos dizem os Salmos. Mas esse tipo de justiça o distingue do mundo. Realmente se destaca no livro como um contraste com os benefícios.

Esse é o ponto que interessa a Jó, sua justiça e não os benefícios. Ele defende a retidão com muita força. Jó está interessado no que ele ganha com seu comportamento justo ou,

alternativamente, seu comportamento justo tem valor independente, independentemente dos benefícios? E, claro, é assim que ele vai.

### **Por que Jó é Justo? [3:03-3:45]**

Se sua retidão não é motivada por ganho potencial, então o que o motiva? Por que Jó é justo? O texto realmente não diz porque está mais interessado em estabelecer se o benefício é o motivador ou não, se o benefício não é o motivador, ele estabeleceu seu ponto.

Jó não está afirmando ser perfeito. O livro não o identifica como perfeito. Ele só quer ser declarado inocente do tipo de ofensa que teria causado sua queda dramática. Esse é o interesse de Jó em sua justiça.

### **A Piedade de Jó – Mesquinha? [3:45-7:45]**

Voltemos ao seu interesse pela piedade. Já falamos sobre isso antes, já em nosso tratamento dos versículos quatro e cinco no capítulo um. Estou usando a palavra “piedade” como uma forma de falar sobre a realização de rituais porque era assim que se pensava no mundo antigo. Lembre-se, está associado à grande simbiose - deuses mimados. Então, a piedade são aquelas ações rituais que funcionam no grande sistema de simbiose para mimar os deuses. A piedade desse tipo era um seguro contra os egos frágeis dos deuses e contra sua volatilidade. A piedade, nesse sentido, não é mutuamente exclusiva da retidão, mas era tudo o que era essencial para permanecer em boa posição com os deuses na maior parte do mundo antigo. Tudo o que você precisava era dessa performance ritual. Ao longo do livro, a piedade nunca foi proposta como a resposta necessária para remediar a situação de Jó, nem mesmo por seus amigos. Eles nunca sugerem que o desempenho do ritual resolverá seu problema.

Mas a grande simbiose é a suposta motivação de sua retidão e piedade. Ou seja, ele está fazendo isso pelos benefícios que obtém. A piedade não é apresentada como parte do problema ou como parte da solução. É estranhamente ausente da conversa. Isso, novamente, chama nossa atenção para sua proeminência no capítulo um de Jó, versículos quatro e cinco. Jó oferece sacrifícios em nome de seus filhos, caso eles tenham cometido alguma ofensa grave, mas inadvertida. Isso mostra que Jó é ritualmente consciencioso demais. Embora o livro não se preocupe se ele é suficientemente piedoso ou não, e novamente, como falamos antes, acho que transmite uma

vulnerabilidade potencial.

À medida que o livro se desenrola, Jó tenta repetidamente contratar um mediador, um advogado para confrontar Deus no tribunal. Ele aparentemente concluiu que Deus deve ser mesquinho, visitando a justiça com a visita aos justos, desculpe, com intenso sofrimento e infortúnio por um tecnicismo. O costume ricamente consciencioso de Jó fornece a ponte para a cena no céu. É possível que a sugestão do Desafiador seja construída sobre as potenciais implicações da devoção ritual de Jó. Se Jó suspeita de que Deus tende a ser mesquinho, tanto que se envolve nesses rituais meticulosos com base em possibilidades tão escassas, então pode-se inferir que Jó é motivado não apenas em sua piedade, mas em sua retidão também pelo medo de sendo alvo de um ataque de uma divindade irracional e caprichosa.

Se Jó é motivado à piedade porque acredita que Deus é mesquinho, também não é possível que Jó seja motivado à retidão porque acredita que os favores de Deus estão em leilão. O Desafiante então tem boas razões para acreditar que Jó pode muito bem estar agindo dentro dos limites da grande simbiose e, portanto, tem justificativa para levantar a questão diante de Deus. A sugestão do Desafiador não é então um ato de malícia, mas uma inferência lógica.

### **Integridade de Jó [7:45-8:22]**

Portanto, a integridade de Jó é que Jó não é perfeito nem correto em suas avaliações sobre Deus ou suas políticas. Mas uma coisa ele acerta, ele mantém sua integridade. Novamente, no capítulo 27, versículos dois a seis, isso é cumprido quando é demonstrado que, de fato, Jó serve a Deus por nada. Essa é a sua integridade.

Se Jó seguisse o conselho de sua esposa ou dos amigos, isso demonstraria que ele não servia a Deus à toa. Sua integridade seria perdida.

### **Jó como hipócrita [8:22-9:29]**

Jó também é visto como hipócrita, especialmente sob o escrutínio de Eliú. Não é justificável ser hipócrita simplesmente porque alguém é justo, e isso também é verdade para Jó. Sua justiça própria é um problema porque ele a usa como um meio de se colocar acima de Deus. O problema surge quando a visão de Jó sobre sua justiça é tão confiante que ele está pronto para denegrir a justiça de Deus para mantê-la. E, claro, as palavras de Deus no capítulo 40, versículo oito, mostram que foi exatamente isso que aconteceu.

Portanto, Jó falha como pessoa em muitos aspectos do livro. Ele é um cara que tem muito a seu favor e faz certas coisas importantes da maneira certa. Mas também comete muitos erros.

**O livro é sobre Deus nos levando a melhores respostas [9:29-11:20]**

E, novamente, temos que lembrar que Jó como personagem não é o foco do livro. O livro é sobre Deus, não sobre Jó. As respostas de Jó não são modelos para nós. Há muito o que elogiá-lo, mas também há muito em que ele se condena na maneira como responde à sua situação. Jó é apenas mais um personagem do livro que erra as coisas.

O livro quer nos dizer como acertar as coisas. Jó é um personagem do livro que tem mais chances de acertar as coisas. Porque sua retidão é aprovada e reconhecida, mas mesmo alguém com tanto reconhecimento por fazer as coisas direito nem sempre responde bem quando as coisas desmoronam. O livro quer nos levar a respostas melhores quando as coisas dão errado, especialmente sobre como pensar em Deus. Jó não é um bom modelo em tudo isso. E assim, ele faz parte de como o livro revela sua mensagem. Precisamos aprender a mensagem do livro, não colocar Jó em um pedestal alto.

Em seguida, voltaremos nossa atenção para o mundo. Esse será o próximo segmento de como o mundo desempenha seu papel no livro.

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 24, Jó no Livro de Jó. [11:20]